

Ecos de Cacia

Semanario bairrista independente, defensor dos interesses da região do Vouga

Director-Administrador e Proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na TYPOGRAPHIA ESTARREJENSE

Rua do Jornal de Estarreja

Redacção e Administração—QUINTã DO LOUREIRO—CACIA

Editor-Responsavel

Abilio Carvalho

Recordações e lamentos

O III acampamento do Corpo Nacional de Scouts

É realmente caprichoso e belo para um povo de tão raras tradições, como é o povo Caciense, a aparição de factos que signifiquem progresso; quando são realmente a caminho do progresso que os factos surgem á luz do dia.

Foi para mim uma surpresa quando hoje de manhã o distribuidor me entregou em casa um novo jornal onde eu vejo em letras gôndas o nome da minha terra.

Cacia, vem de há muito espalhando os seus filhos por toda a parte do mundo. Uns, de muito longe, suspiram de saudade, quando se lembram da pequenina... da muito grande mãe, plantada á beira rio... num cantinho tão longe e tão lindo!

Os pinhais que construíram o seu berço!... O Vouga que lavou os seus faixeiros!

Os campos que criaram o seu primeiro pão!... Emfim... tudo saudades para muitos. Outros, muito longe também, ou muito perto, esquecem-na e por lá ficam em multiplicação, despresando a sua origem, a casita onde nasceram entre campos, construída de adobos de saibro, construção tão rara, talvez, em todo o

mundo, esquecendo os peixinhos do Vouga, rubros e doirados que, de tão raros também, só os encontram como reliquias em vasos de vidro nas vitrines do mercado; mas, a natureza, é tão variada, que devemos cercar os olhos e perdoar tôdas as suas variedades; ou então, antes abri los bem, e encarar arrojadamente as suas tristezas.

As próprias plantas, sem culpa alguma, nasceram com uma forma, e quando morrem, já com a sua idade, são tão diversas, que ninguém as iria supôr, se as não visse nascer; há uma, tão vulgar, que nasce com um só nome e, depois de colhida e muito martirisada, apresenta varias derivações já cognominadas, á medida dos seus martirios, desaparecendo muito tarde da vida tão variada; e, no entanto, quando nasceu, dir-se ia apenas que era uma planta viçosa como todas e com um só nome: o linho.

E, por isso, não havemos extranhar que do mesmo ventre apareçam á luz estrelas que brilham de toda a parte, alumiando sempre o seu nascênte, misturados com cardos... vivendo em completa rúdes! Assim é a Natureza. O jornal, tem um

certo valor para um povo que tende a entrar no caminho do progresso; é elle a vedeta da guarda avançada de todas as empresas, mas ainda não vira minha terra alguém que se levantassem do povo a pedir um jornal, ou outra coisa semelhante. Se pedem uma estrada, não é porque lhes pareça mal um simples carreiro, ou caminho; é porque querem passar pela de safrontadamente para as suas propriedades; mas, se lhe plantam uma árvore, receiam tropeçar nela, e, por isso, fazem-na desaparecer; se a uma esquina colocam uma luz, atiram-lhe a calha, porque temem cegar com ella; se nasce uma corporação para um fim civilisado, como por exemplo a fundação dos scouts, fazem-lhes carêtas quando os vêem, e se eles acampam em qualquer parte, como já tem acontecido, são alcunhados e comparados aos cigãos; e se os não atropelam é porque temem os seus bordões, ou receiam a protecção que lhes dedicam as pessoas categorisadas; e o jornal, que tão apreciavel seria e que tantos já quizeram erguer, ainda não conseguiu vingar-se! Haverá d'esta vez um jornal em Cacia?

Para quem não quer conhecer ou para quem de facto não conhece esta bela instituição, este acontecimento pode passar superficialmente, sem que lhe liguem qualquer importancia de maior; mas, para aqueles que pretendem sómente o engrandecimento da nossa querida Patria e da nossa Raça, o III Acampamento do C. N. S. não pode passar despercebido como qualquer facto vulgar, como qualquer acontecimento banal!

O III Acampamento do C. N. S. é mais, é mesmo muito mais do que um acontecimento banal, porque ele representa a reunião dos rapazes portuguezes unidos sob as mesmas leis, sujeitos a uma disciplina absoluta, reunião esta que estreitará mais ainda os laços de amizade que unem os diferentes grupos do C.N.S.

Orgulha-se Cacia, e com razão—pelo facto de, ha dois anos, a Junta Central do C. N. S. ter escolhido um cantinho desta linda terra para o local do seu II

Será mais feliz o novo «Ecos de Cacia»? Oxalá que sim; muitas felicidade ao seu auctor, e votos para que desta vez seja dado ao jornal um impulso energico e que tenhamos um jornal culto e dedicado.

Antonio Perfeito

acampamento, hoje, é a Praia da Granja, quem tem a honra de ter a dentro das suas portas os briosos rapazes.

Na Quinta de Formes encontram-se acampados cerca de 400 «scouts», sob o comando do sr. tenente Alípio Vicente, auxiliado pelos Rev.º Dr. Avelino Gonçalves, padre Candido Eiras, etc.

A entrada da quinta, do lado esquerdo da Avenida Lord Baden Powell, está acampada a Região de Coimbra, que se compõe dos grupos de Coimbra, Aveiro, Calvão, Vista Alegre e Cacia, que só lá acampou durante dois dias. Em frente a esta região encontra-se o campo dos «lobitos», os «scouts» de amanhã.

Estes dois campos estão cercados pela rua dos Comissarios Gerais e pela Rua de Cacia.

Seguem-se as outras regiões, com os seus grupos, as suas patrulhas, etc.

Ao centro do campo, que tem um raio proximalmente de 400 metros, encontra-se um chapeu de praia onde á noite se fazem as reuniões dos «seniors» e onde estes recebem as ordens do ajudante de campo Gulamba. Estamos na Avenida Dr. Avelino Gonçalves: aqui, um posto de T. S. F. e ao fundo o hospital, actualmente com três «scouts» internados, superiormente dirigido pelo distincto medico, dr. Silva Passos.

(Continúa)

Cancio Mendes

O peso do pão

Firmas condenadas em multas de 5.000 e 10.000 escudos

Na Intendencia de Seguranca Publica, foram condenadas por falta de peso legal no pão as seguintes firmas todas de Lisboa:

Padaria Minerva, Limitada, 5.000 escudos; Rodrigues Campos, Lda, 5.000 escudos; Candido de Souza Lobato, 100 escudos; José Dias dos Santos & C., 5.000 escudos; Sociedade de Padaria Limitada, 10.000 escudos; Companhia Nacional de Alimentação, pelos estabelecimentos das ruas do Rato, D. Pedro V, da Rosa, da Junqueira, Travessa do Cabral e rua de Pedrouços, 10.000 escudos cada estabelecimento, e rua do Arco do Cego, 10.000 escudos.

Quando é que esta fiscalização chega até Cacia? Oportunamente diremos alguma coisa acerca d'este assumpto ou do pão que para ahí vendem.

As festas de Sarrazolla

A' hora em que estamos escrevendo, está Sarrazolla em festa. Estivemos ali na ultima noite, e tivemos occasião de ver o que se passou; tudo em harmonia, já de ha muito que não temos visto uma festa de tanta concorrencia, como a que acabamos de ver. O povo comprimia-se, atendendo a ser o local extremamente acanhado; as musicas, tanto a de Ovar, como a da Vista Alegre, portaram-se galhardamente; o fogo, que estava a cargo do sr. Manoel Pedro Rezende, de Travanca, foi um primor; já de ha muito não vimos nos nossos sitios tão bom fogo; as illuminações, que estavam a cargo de Albino Dias da Costa, do Sobreiro, e Terceiro, de Albergaria, provocaram divergencias aqui e ali por causa do premio a dar ao que melhor se apresentasse.

A illuminação de Albino Dias da Costa, pela sua disposição e brilho, foi o que de melhor se tem apresentado em Sarrazolla I

D'aqui felicitamos o sr. Albino Dias da Costa, assim como o Juiz e a comissão das festas a S. Bartholomeu em 1930.

NECROLOGIA

Como dissemos no ultimo n.º, faleceu no dia 18, o antigo camarista, muitos annos presidente da Junta de Freguezia, louvado, etc., Manoel Gonçalves Nunes, com 72 annos de idade.

Gonçalves Nunes, que ha 3 annos não sahia de casa, esteve ultimamente retido no leito, dando assim muito trabalho a todos quantos o rodeavam; estava viuvo ha 12 annos.

O seu funeral, que se realizou no dia 19, foi concorridissimo, apesar da época agora ser a de mais trabalho do lavrador.

Encorporaram-se no cortejo homens de destaque de Aveiro. Esqueira, Povoá, Vilariño, Sarrazolla, Angeja, etc.

Conduziu a chave do caixão o illustre filho de Cacia, sr. Conselheiro Dr. Manoel Nunes da Silva, e as salvas os srs. Manoel Pedro Nunes da Silva, Henrique Maria Rodrigues da Costa, Manoel Euzebio Pereira e Antonio Ildfonso Dias Pereira.

Tratou do funeral a Agencia de José Carvalho Branco, de Aveiro. Foi sepultado na cova n.º 169 do nosso cemiterio.

Aqui deixamos os mais sentidos pesames para toda a familia do rida,

O director deste semanario interessase-se por conseguir um correspondente em cada freguezia circunvisinha.

SOCIEDADE AMIGA

A venerar, encontra-se a Ex.ª Familia do sr. Adriano Gueifão Ferreira, farmacutico e proprietario duma das principaes farmacias da capital—Farmacia Formozinho—e preparador de diversas especialidades farmaceuticas, entre as quais o «Urol» e o «Fermento» de uras, dos quaes tãõ bons resultados se tem colhido nas doencas para que sãõ aconselhados.

—Encontram-se entre nós o nosso bom amigo sr. Serafim Simões Peixinho e sua esposa e filhos, que passarão a época calmosa na sua linda vivenda junto á Estação dos Caminhos de Ferro.

—Egualmente se encontra aqui no seu lindo predio da Rua Luiz de Camões, a familia do nosso bom amigo Manoel Domingues Nina.

—Estave aqui, de visita ao seu bom amigo sr. José Ferreira Teixeira, o sr. Manoel Simões e suas manas, os quaes já se retiraram para a Figueira.

—Retirou-se d'aqui para a Torreira, com sua esposa e filhos, o nosso bom amigo sr. Antonio Cardote, genro e cunhado, dos nossos outros amigos srs. Manoel Pedro Nunes da Silva e Alfredo Nunes da Silva.

—Estiveram na nossa redacção os nossos amigos srs. Manoel Nunes Teixeira Dias, Mario Calafate, Cancio Mendes, Jacintho Marques Damão e Armenio Rodrigues.

—Já se encontra entre nós, vindo de Africa, o Ex.ª Sr. Dr. Fernando Nunes da Silva, filho do sr. Conselheiro Dr. Manoel Nunes da Silva.

As nossas boas vindas.

PELO PAÇO

Tiveram lugar, nos dias 16, 17 e 18 do corrente, as tradicionais festas á Senhora da Memoria, as quaes foram imensamente concorridas por numerosissimos forasteiros de diversas localidades, constando de missa, sermão, procissão, arraiaes de tarde e de noite e diversos divertimentos, que pozeram o povo em n'uma completa e constante gargalhada, apenas á «encamiz» do e que não

foi imprimida a verdadeira graça. A illuminação á moda do Minho, produziu uma grande vista; o fogo, com muita abundancia, era soberbo e de grande resistencia e melhor efeito; 4 surpreedentes bandas de musica, que mais uma vez demonstraram a exactidão dos seus creditos, com a execução de varios trechos, com especialidade a dos Bombeiros Voluntarios de Ovar, que muito se distinguuiu no maravilhoso conjunto da arte de combinar os sons!

Emfim, tudo correu na melhor ordem, e outra coisa não se esperava, visto que de perto conhecemos as boas qualidades deste povo.

Aguardamos as nossas festas em Almieira, que tãõ faladas e conhecidas sãõ, e veremos, a respeito de fogo como no visinho lugar do Paço, se... 3 vezes 9 sãõ 27.

As menos estas aqui sãõ festas de todo o ano, porque todo o ano estalam foguetes nos pateos de alguns festeiros. Ai, não! Dizem então quando nos veem com a bandeja á porta para tirar a esmola, se temos devoção para com a Santa! Se temos!... Pois ainda agora o sabem? Temos e muita, e até para com os santinhos da bandeja que bem merecem estarem n'um altar.

João Batata.

Desastre

Quando procediam aos trabalhos de reparação da ponte do Caminho de Ferro sobre o «Vouga», caiu ao rio um dos trabalhadores, de nome Francisco de Vasconcelos, natural da capital do Norte, que ficou bastante ferido na cabeça e com varias contusões pelo corpo. Apesar de bastante ferido, conseguiu salvar-se da agua a nado.

Preço da assinatura dos «ÉCOS DE CACIA»

(Pagamento adiantado)
Ano, serie de 50 n.ºs 20\$10
Semestre, serie de 25 n.ºs 10\$00
Estrangeiro, ano, 50 n.ºs 50\$00
Brazil e Col. " " " 30\$00
Anuncios: cada linha \$50
Permanentes, contrato especial.

CORRESPONDENCIAS

QUINTA DO GATO, 10

(Atrazada)

Realizou-se nas proximidades deste lugar a costumada festa ao S. Romão, onde a afamada musica de Frossos, regida pelo sr. Victor, fazia estremecer os alicerces dos predios. Alguns lavradores tiveram que reforçar as prisões ao gado, pois na passagem da grande instrumental, que se compõe dum avultado numero de figuras (cinco ou seis) deixava tudo atemorizado! A' tarde, no arraial, num bem ornamentado coreto (uns bancos no chão) tocou algumas peças de seu raro e invariado repertório, ao som das quaes os forasteiros dançaram animadamente, enquanto outros, pelas encostas dos pinhais, saboreavam a bofaldada de melancia, que em cima das suas deliciosas merendola, eram refrescadas divinal. Azenha de Baixo terra de verdura, onde fazer a festa a que nos referimos, daqui arredada algumas centenas de metros, á terra que tem alguma coisa de apreciavel, tal como quinta do Barbas, riquissima em vinhas, abundante de frutas como não ha outra aqui a registar.

Não se poupa o proprietario, conhecido por Antonio Barata, caseiras para administração afamada quinta, e constantemente vai melhorando, apresentando o aperfeiçoado aparelho de destilação de aguardente (fases), vinhos, borra, mesmos, bagaço, etc., e uma canalização de alto-lor para constantemente alimentar de fresquissima agua. Passeiem, pois, Azenha de Baixo, e ve como levam saudades.

—Um terceto da Associação Quintagu foi tocar no dia 10 do corrente a S. Thiago (Aveiro) onde foi muito aplaudido.

—No proximo domingo (17), realiza-se o cazam do sr. Diamantino Marques Ribeiro, filho do sr. Marques Ribeiro, com gentil menina Maria do sario (a costureirinha) filha do sr. Manuel de veira.

Alves Rodante

TABOEIRA, 16

(Atrazada)

O tempo tem ido repara a agricultura; já cipiaram as colheitas

ho temporão, que promete ser de produção regular.

—Hontem caiu sobre nós uma vaga de calor, que de ha muito não se tem feito sentir, e, à noite, uma praga de insectos miudos que entravam pelas casas dentro, atraidos pela luz, e que em algumas casas chegaram a impedir-a. Oxalá cá não voltem !...

—Realizou-se hoje o enlace matrimonial do nosso bom amigo Manoel Marques Gaspar, com a menina Maria Augusta Cartaxo. Os nossos parabens e muitos mezinhas.

—Já se encontra na sua casa deste logar a familia do sr. João da Cruz Carvalho, importante industrial na capital do Norte.

—Retirou-se por algum tempo para a praia da Granja a Exma. Condessa de Taboira, acompanhada de sua Exma. irmã, sr.a D. Natalia.

—Ainda se encontram bastante enfermos o nosso bom amigo Manoel Simões Calafate e sua esposa, Manoel Marques de Almeida, Emilia Marta e Malsquias. A todos desejamos os mais rapidos alivios.

—Esteve aqui a tratar de diversos assumptos importantes, o sr. Antonio Ribeiro da Silva, industrial de panificação em Coimbra, e que dali segue para as festas da Agonia em Viana do Castelo.

Sou eu.

TABOEIRA, 21.

O tempo continua regular; as colheitas já principiaram. O ano é menos produtivo que o ultimo.

—Para as festas tradicionais do «Cabecinho» estiveram aqui muitos nossos conterraneos, to los ausentes em Porto e Gaia, dos quais alguns ainda citamos e pedimos desculpa áqueles de que nos é impossivel dar nota:

Antonio M. Graça, João da CruzCarvalho e seu filho, Manoel Guiomar Dias, José Marques da Graça, importantes industriaes de Panificação; Antonio Simões dos Aídos, Anastacio R. Miguéis, João Maria Nogueira e dois seus amigos, de Mataduchos; Augusto R. Miguéis, José Maria Ferreira, empregados de panificação. Tudo foi na bella «ranchada» para o Cabecinho, e outros, de passeio á Barra e Costa Nova, em automoveis.

Estimamos que todos tenham gosado muito.

—Já se encontra com algumas melhoras de saúde a filha do nosso amigo sr. Lourenço Carvalho. Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

—Ainda se encontram muito mal de saúde o nosso amigo Manoel Simões Cala-

fate, bem como sua esposa, e Emilia Marta, mãe do nosso amigo Mario Calafate.

A todos desejamos rapidos alivios.

Etafalac.

MATADUCHOS, 20.

Depois de aqui estar de visita a seu irmão Antonio, retirou-se para Valle de La Mulla, acompanhado de sua sobrinha Izaura, o sr. Francisco da Silva Forte, comerciante em Lisboa.

—Fizeram anos, ha dias, as simpaticas meninas Rosalina M. Nogueira da Silva Maia e Rosa Marques da Cunha, de Alumieira. Os nossos parabens.

—Em 17 teve logar, na Matriz de Esgueira, o batismo da menina Maria Joaquina, filhinha da sr.a Teziza Simões Pereira Silva e do sr. Tomé da Silva, sendo padrinhos seu tio José da Silva e a menina Francisca Simões da Cunha.

—Em 22 fez anos a simpatica menina Maria dos Anjos Bastos Cunha;

Em 24, o sr. Manoel Maria Novo;

No dia 25, a prendada menina Maria Simões Ferreira.

Parabens a todos.

—Dirigimo-nos ao sr. dr. Peixinho, com respeito aos seus empregados, pois alguns ha que estão necessitando de reforma, tal como o empregado Bernardino Gato, que tem aproximadamente 35 anos de serviço, ainda ha dias o vimos sem quasi se poder arrastar, tolhido de reumatismo, occupando o seu logar!

Sr. Dr. V. Ex.º, como medico, melhor pode conhecer a razão desta minha reclamação. Esse pobre empregado deve ser aposentado quanto antes!

A Escola de Mataduchos infelizmente, continua o maior desleixo e abandono!

Tambor.

EIXO, 23

Esteve aqui o nosso amigo e proprietario d'este jornal sr. José Marques Damião, que muito estimamos vêr, agradecendo a sua visita.

—Encontra-se a goso de ferias o sr. José Maria, digmo. professor na Labrueira.

—De visita a sua familia, veio o sr. Manoel da C. Peirão, digmo. regente agricola em Alcacer do Sal.

—Já se encontra melhor da sua doença a sr.a Anuncição Sobreira, esposa do sr. Americo Caldeira.

—Encontra-se de licença o digmo. distribuidor desta vila sr. Joaquim dos Reis.

Silverio M. Silva.

Aviso

Vimos avisar todos os nossos conterraneos e não conterraneos, a quem tomamos a liberdade de enviar os Ecos de Cacia que, caso não o devolvam, os consideramos assignantes.

Tambem pedimos que quando haja uma transferencia de morada nos avisem por um simples postal, para assim todos os nossos assignantes nunca deixarem de receber os Ecos de Cacia, integralmente.

Egualmente pedimos a todos, para que cada assignante consiga outro, no que dará uma prova de um amigo dos Ecos de Cacia e desta terra.

A Redacção.

UMA CARTA

Meu presado e velho amigo José Marques Damião:

Venho hoje responder á sua carta, deixando de parte o conteúdo particular a que a mesma se refere para occasião oportuna. Como a carta se fizesse acompanhada d'um jornal cujo titulo não me óra extranho e porque no cabeçalho á direita traz gravado o nome d'um dedicado amigo, eu não me pude suster sem lhe escrever, fazendo algumas referencias. Em primeiro lugar, felicito o pelo recém-nascido «Ecos de Cacia», brilhantemente administrado por criatura autorizada e digna de toda a dedicacão e estima. E, pois, a pessoa de José M. Damião um militar firme no seu posto, com a arma da justiça apontando para todos, não chamando a politica á frente dos destinos da mesma, nem criando paixões de qualquer ordem que não seja o de elevar a sua terra tão encantadora, plantada á margem do «Vouga», entre os enormes salgueiros que, com a sua agua e os seus perfumes, dão eco a pessoas que a conhecem. Em segundo logar, não posso poupar-me á necessidade de lhe dizer o quanto sinto não o poder abraçar hontem aqui, na minha casa, conforme um pedido que lhe fiz na p. p. terça feira. A razão d'isto é a amizade que nos une de ha muito tempo.

Queria fazer-lhe algumas referencias sobre á festa que se realizou nesta minha terra, nos dias 14 e 15, principalmente na noite do dia 14, mas julgo que n'esta altura haverá falta de espaço, e, por isso, ficamos por aqui.

Creia neste seu muito amigo certo,

Belarmino Ferreira d'Oliveira.

Fermentelos, 16, 8, 1930.

Avisamos

os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicação, deve ser-nos entregue até ao sabado, caso contrario fica retardada para o n.º seguinte.

Ficam alguns escriptos por nos chegarem tarde, e outros que ainda hoje não tiveram vez; mas tudo hade vir a lume.

Que nos desculpem os seus auctores.

A Redacção.

V Congresso Beirão

Lêmos no nosso collega «O Beirão» o seguinte communicado:

«Pelos motivos já expostos que receberam sufficiente concordancia, não pode realizar-se este ano o V Congresso Beirão, marcado para a Figueira da Foz, com a grandeza e aparato dos anteriores; mas, atendendo ao ardente desejo dos beirões de se encontrarem em qualquer ponto da Beira, a Figueira da Foz, com a berra fidalguia que é de seu timbre, resolveu receber-os em dia a fixar, em fins de Setembro ou principios de Outubro.

«Assim foi deliberado hontem na Câmara Municipal, em reunião desta com a Associação Comeroial e Comissão de Iniciação e com a assistencia do delegado distrital.

«O programa não está ainda fixado nos seus pormenores; mas, além das sessões de trabalho regionalista, ha vera recepção nos Paços do Concelho e possivelmente baile de honra no Casino Penseanlar, um passeio fluvial, toirada, etc., além do costumeado jantar de gala.

«Por esta forma, a Figueira da Foz cumpre fidelgamente o seu dever de hospedagem em tão linda terra, como os beirões terão

oocasião de a apreciar, e proporcionar-lhes ensejo para afirmar a força e eclosão do seu movimento regionalista, sem devida a mais forte corrente de opinião nacional, e tão grande que, contra o regionalismo, julga o Governo necessario caminhar, para haver intima e estreita identificação entre governantes e governados, irmuados numa mútua cooperação, franca, leal e sincera, com outros ideias que não sejam exclusivamente o bem de Portugal.

«Coimbra, 30 de Julho.

Mario Ramos.»

Diz o mesmo collega:

«O Beirão» nunca faltam! Preparemo-nos pois para o Congresso que vai realizar-se na Figueira da Foz, num dos próximos meses!

«Que as superiores instancias da Beira seja o collocados acima de todos e quaisquer aspectos de beirismo!

«Que o Regionalismo Beirão triunfe mais uma vez, dentro da sua cara ideologica, honra e responsabilidade! Plano de conjunto e harmonia nos pontos de vista.

«Jornalistas beirões! Não deixem passar o ensejo que vos vai ser oferecido, para troardes impressões e melhor vos conhecedes.

«Uair, para fortificar, para estabelecer metodo e progredir!

«Uair, para assestar em deveres e conquistar direitos!

«Uair, para dignificar e valorizar!

«Uair, pelo engrandecimento da Beira e pela vitalidade da Pátria!

«A grandeza e expressão moral dos jornalistas beirões, deve traduzir-se no Sindicato da Imprensa da Beira.—E' a occasião, é o momento!

«O Beirão» esforçar-se á por que a Imprensa beirão tenha o seu justo lugar e a sua conligua representacão no V Congresso Beirão.

«Sessão especial» para alcaugar a almejada congregação de esforços em prol do Regionalismo da Beira?

«O Beirão» trabalhará para alcaugá-la.»

Mercado semanal d'Estarreja

Milho b. nacional (201)	17500
Trigo	25500
Centeio	17500
Feijão branco	26500
Feijão amarelo	20500
» mistura	16500
» larangeiro	20500
» frade	16500
Ovos (duzia)	4560

MANOEL CORREIA VIDINHA

— COM —

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino esêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica
(em frente ao chaferiz)—ANGEJA.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA



Grande depósito de urnas de mogno e nogueira americana, cordões, caixões, chumbo, cera, vestidos e mantos para crianças e adultos e de varios preços. Trasladações em todos os cemiterios.

Armação de cassas, salvas, toalhas e castiçais. Encarrega se de tratar de funerais para outras freguezias, sem aumento de despeza.
PREÇOS MODICOS.

Officina de Ferreiro e Serralheiro e Casa de Bicycletes

— DE —

Antonio Ferreira da Costa

CACIA



Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte, tais como enxadadas, machados, engaços e mais ferramentas pertencentes á lavoura, assim como grades, portões, engenhos, etc., etc.
Concertam-se bicycletes e vendem-se accessorios.

Serviço de viagem em automovel e venda de bicycletes novas e usadas para todos os preços.

FARMACIA LUSITANA

— DE —

ABILIO CARVALHO

Cacia

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Sertido completo em drogas, irrigadores, fundas, algalias, aguas minerais, etc., etc.

Manoel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAFÓ DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento:

98-A. Rua Morais Soares, 98-B—LISBOA

FRANCISCO AUGUSTO D'OLIVEIRA

— COM —

Estabelecimento de Merceria, Fazendas, Miudezas, Sêneas, Vinhos Finos, Bebidas alcoolicas e todos os artigos pertencentes á agricultura.

Rua 31 de Janeiro—CACIA

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

4,59 (Correio)
7,08 (Tramvay)
7,34 Omnibus
11,10 (Tramvay)
13,28 »
17,30 »
19,45 (Correio)
22,54 (Tramvay)

Para o Sul:

7,51 (Tramvay)
8,11 (Omnibus)
13,03 (Tramvay)
16,20 »
16,54 Omnibus
19,10 (Tramvay)
21,04 »
23,25 (Correio)

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos de cal e pedra de calhau para estradas

CACIA

Barbearia, Alfaiateria e Merceria

DE

Guilherme Dias Capela
Em frente á Praça da Republica
ANGEJA

Serviço irreprehevel
Modieidade de preços.

Armenio Rodrigues da Silva Nunes

Padaria, Merceria, Vinhos

Vendas a dinheiro
Automoveis de aluguer

Teig.: Armenio Rodrigues
ANGEJA
Rua da Fonte (em frente á Escola)

Américo Maria da Silva

FAZENDAS, MIUDEZAS e MERCEARIAS

Depósito de cereaes e ovos

— ANGEJA —

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em crianças, mesmo de tenra esêde, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que as reproduzem.

AUGUSTO L. MARQUES PESSA

(Marchante)

TALHO e MERCEARIA

Carnes de 1.ª qualidade

Todos os sabados, domingos e terças-feiras.



PASSAGENS e PASSAPORTES

Francisco Gaspar
ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.

Trata de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc.

Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

FABRICA "GIELIT" Licores, Aperitivos, Xaropes espirituosos, Aguardentes, Genebra, etc.

Almeida, Lara & C.ª, L.ª

Rua Marquez Sá da Bandeira, 194
VILA NOVA DE GAIA

COSTA & FERREIRA

ARMAZEM DE VINHOS

(Especialidade em vinhos engarrafados)

ARMAZEM E ESCRITORIO: Gramas: COSFER
12, Traveisa R. Visconde das Devezas Nome:
VILA NOVA DE GAIA

A casa que mais barato vende todos os artigos de merceria
MERCEARIA YOUGA
— DE —
Sempre petiscos permanentes e o belo leitão assado.

Francisco Nunes de Pinho

Vinhos, cervejas, ferragens, miudezas, etc.
:: ANGEJA ::
Correspondente do Banco José Henriques Totta, L.ª, etc.



FRANCISCO GASPAR

(Ourives)

Angeja

ARTIGOS DE OURIVESARIA e RELOJOARIA

Fazem-se todos os concertos em relojoaria e ourivesaria, e para isso pode ser procurado nos seguintes mercados: Beco, dia 1—Fontinha, dia 10—Santo Amaro, dia 15—Oliveirinha, dia 21—Angeja, dia 26, e na feira de Oliveira de Frades.

Rapidez e seriedade.

Typographia Estarrejense

(DE «O Jornal e Estarreja»)

— Fundada em 1887 —

N.º ESTA TYPOGRAPHIA executam-se com arte todos os trabalhos concernentes, como:

Facturas, memoranduns, enveloppes, cartas, avisos e outros impressos para o commercio;

Cartões de visita, brancos e de luto e participações de casamento;

Impressos para repartições publicas;

Todos os impressos judiciais;

Mandados e Guias de pagamento para juntas de Freguezia e Camaras Municipaes; Avisos da Junta, etc., etc.
ESPECIALIDADE EM PROGRAMAS DE FESTAS.
Execução rapida. Preços convidativos.
Tomam-se encomendas n'esta redacção.